

Correio de Oeiras

JORNAL DOS INTERESSES GERAES

ANNO I — NUMERO 13

Red. e Officina—L. do Commercio

EDIC:TOR— JOÃO SOARES

GERENTE— ORLANDO BARBOSA DE CARVALHO

PIAUI— OEIRAS, 31 DE JULHO DE 1909.

Anno..... 8\$000

Semestre..... 5\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

Missão Importante

Incontestavelmente o nosso querido Estado, está atravessando uma das mais prosperas phases de sua existencia. Se o examinarmos em suas relações, politicas, civis, commerciaes, economicas e litterarias, — só encontraremos o mesmo resultado— agitação progressiva para attingirmos ao mais alto grau de perfeição em todas as manifestações da vida humana. E se não fosse o nosso meio tão escassamente protegido pelos que de Direito inculcamos, certo a alma pia sulhiense seria capaz de maiores surtos, maiores commettimentos.

Os velhos já descrentes do futuro, deixam-se dominar facilmente pelos que têm ao seu lado o poder da força; os moços, guiados por aquelles, já não têm esperanças, já não têm idéas. Por isso, quando contemplamos o que se passa em torno de nós, e vemos um grupo de heróes degladiando-se em lucta titanica, pela salvação da Patria, nossa mãe common, pela emancipação dos espiritos e grandeza moral e intellectual de nossos compatriotas, sentimo-nos rejuvenecidos, e accorremos sollicitos, a prestar-lhes o nosso apoio e a render-lhes as nossas homenagens. Essas palavras vêm a proposito do convite que fora feito ao nosso estremecido Estado, para se fazer representar no Congresso de Medicina, que vaee se reunir brevemente na Capital Federal.

Esse convite, evidencia claramente o conceito que lá fora, a despeito dos pretenciosos e ingrantes, vão fazendo dos nossos intellectuaes, e dos que nobremente se acham a frente de nossos destinos politicos. Por isso, mesmo é que o emerito Governador do Estado, gloria dos intellectuaes piauienses, acaba de nomear o nosso representante no seio de tão elevada corporação, fazendo recahir a sua escolha em um nome vanta-josamente conhecido, e que nos é muito caro, pelos sortos genjaes de seu espirito e pela lhaneza de seu coração altruistico e sincero.

Referimos-nos ao nosso preclaro amigo Dr. Bonifacio de Carvalho, a quem felicitamos pela distincção que lhe foi confiada. Bons ventos o levem; e que a par da sua cele-bridade medica, outras venturas possa angariar para renome do Estado que vaee dignamente representar. São, pois, os nossos votos.

NOIVADO

Na cidade do Amarante, segundo nos foi participado, contractaram casamento o correcto moço cap.^m. Francisco A. da Costa e Silva, socio gerente da casa commercial —Junior, Silva & C.^a— e nosso distincto assignante, e a formosa senhorita Luizinha Ribeiro, ultima filha do capitalista coronel José Ribeiro Gonçalves.

Aos dignos noivos e a todos de suas exm.^{as}. familias mandamos d'aque-qui cordiaes saudações.

O espião

TRECHO DA REVOLUÇÃO RUSSA

Traducção do hespanhol

«No aposento principal d'aquelle edificio rustico, nos arredores de Moscow, achava-se sentado sete homens ao redor de uma meza.

Embora não fosse illuminado a quelle quarto si não por uma vela somente, a tremua e amarellada luz era sufficiente para se distinguirem as feições de todos.

Aquelles hom-nas trajavam em sua maioria, a veste ordinaria e miseravel dos camponezes russos, de longa e belleira e barba sem o menor trato.

Nada havia nelles que pudesse revelar aos olhos de algum observador nenhuma dose extraordinaria de talento, e, não obstante a fama daquel les homens era espantoso de todo o imperio.

Muito seguro se achava por tras das portas de seu palacio o Czar de todas as Russias; e não obstante, empallidava ao ouvir os seus nomes e tremia só em pensar nelles.

Esses homens eram a cabeça do Partido Revolucionario Terrorista da Russia.

Por largo tempo haviam permanecido em silencio ao redor da meza, contemplando fixamente a chamma da vela, como sem darem conta uns da presença dos outros e commo-amente immoveis até que o chefe tomou a palavra.

Era este um homem delgado, de pequena estatura com a face rozada como a de uma criança e a voz doce como a de uma mulher.

Parecia incrível que fora este jovem o inspirador de centenas de assassinatos e aquelle que espalhara na Russia official um terror como nunca se conheceram igual.

—Creio que é necessario que nos ponhamos frente a frente da verdade, tal qual ella é, disse com a sua voz doce.

Entre nós ha um espião, entre nós ha um traidor que conhece os nossos segredos e os vende ao governo.

E' por isso que o máo exito nos vem perseguindo com tenacidade; é por isso que têm sido até agora esterereis todos os nossos esforços. * Si não fóra esse homem, a Republica Russa seria, desde muito tempo, um facto consumado. Sem embargo, espero saber algum dia o nome do traidor.

Ao dizer estas palavras, não levantou sua voz sempre doce, e não obstante, todos os que se achavam ao redor da mesa, tremeram a ouvir-as.

Era extranho ver aquelle grupo de homens corpulentos e robustos tremer ante aquelle homem franzino, de voz suave e olhar melancolico.

—Estamos agora—continuou—na ultima trincheira. Teremos que jogar amanhã a nossa ultima cartada.

O Czar chegará de Petersburgo ao meio dia, e é preciso que morra no trajecto da estação ao palacio.

Embora tenhamos sido, até agora, derrotados, não mais o seremos de hoje em diante.

Amanhã despachará para a Russia a aurota da esperança.

Mal havia pronunciado estas palavras, uma das portas abriu-se violentamente, dando entrada a um homem de semblante palido, que, offegante chegara até elles correndo.

—A policia!—exclamou bruscamente, fomos pilhados.

Com profundo silencio foi acolhida a noticia, pondo-se todos de pé de um salto a olhar uns para os outros, pallidos de terror.

Sabiam todos que impossivel era a carga.

Haviam sido solhidos como rato em uma ratoeira. Somente o chefe conservou o seu sangue frio. Com maior calma accendeu um cigarro e permaneceu de pé, esperando impassivel.

Momentos após ouviam-se do lado de fora o ruido dos passos e o tintillar das espadas, abriu-se logo em seguida com violencia a porta penetrando naquelle recinto um homem que trajava o uniforme de inspector geral de policia.

—Em nome do Czar, estão todos presos.

Os seus homens enchiam quase o quarto.

Havia pelo menos uns vinte e alguns delles armados de rifles.

Na meio do silencio, que era morte naquelle momento, os soldados com a precisão e calma de todo o plano bem organizado, fizeram com que os prisioneiros se collocassem em linha junto a parede do quarto.

Então o inspector, voltando-se para os seus homens, lhes disse:

—Atenção!

Sem pronunciar uma só palavra, alinharam-se os subalternos da outra extremidade do quarto, e, pela primeira vez desde a chegada da policia, o chefe dos prisioneiros fallou:

—Permita-me, disse, que pergunte o que significam tão estranhos apuratos?

Significam, respondeu o official bruscamente, que aqui mesmo e neste instante vou passar todos pelas armas.

O chefe nem se quer pestanejou: encolheu os hombros e continuou tranquillamente a fumar o seu cigarro.

O official dirigiu-se aos seus homens, dizendo-lhes:

—Preparai as armas e apontai bem: Com vagar os policiaes levantaram as suas carabinas, apontando ao coração de cada um dos infelizes sentenciados.

Seguiu-se uma pausa terrivel. Quanto durou? Nenhum d'aquelles homens o poderia dizer.

A palavra «fogo» ia escapar-se dos labios do inspector, quando um grito agudo e terrivel se fez ouvir.

Erguera-o um dos conspiradores: homem de elevada estatura, cheio de hombros, de barba hirsuta, que se achava encostado contra a parede.

—Espera! gritou—espera!

Ao dizer isto correu para o inspector, tomanlo-o por um braço.

—O Senhor não pode permittir que me fusilem—exclamou quasi sojugando e caindo sobre os joelhos.

Não: Não é possível.

Eu sou Zabelioff. Pertencço a terceira secção, e fui eu quem informou a policia do movimento destes homens; fui eu quem deu a noticia do attentado que preparavam para amanhã, contra o Czar, e fui eu quem aconselheu que a captura se deveria verificar esta noite. Pelo amor de Deus, ordenai que não me matem.

—Emfim!

Essa palavra havia sido pronunciada pelo chefe em voz tão baixa como um suspiro, parecendo, porém, encher o ambito da sala, e com maior intensidade ainda que os gritos de terror de Zabelioff.

Emfim, repetiu, descobrimos o traidor.

Antes que o espião vencido pelo temor tivesse podido falar ou fazer um só movimento, aquelles homens, aos quaes julgara seus alliados, arrojaram-se sobre elle, atando-o fortemente de pés e mãos e o amordacando.



Calra em um laço tão simples que só a uma criança poderá enganar.

Ainda no meio do terror, elle o comprehendia bastante, emquanto ob servava os pseudos policias e o chefe, a darem ordem em voz baixa. Então o chefe aproximou-se d'elle, dizendo-lhe:

—Como nós informaste de que, dentro em breve, nos fará a policia uma visita, não podemos aqui ficar a fazer-te companhia; porém para que não fiques sosinho, vamos deixar alguma coisa que te divirta.

Ao dizer isto tirou da algibeira uma bomba com a sua competente mecha; collocou-a no solo, precisamente diante daquelle homem indéfeso e, tomando a vela de sobre a mesa: aproximou-a da mecha.

A mecha, disse, tardará em consumir-se dez minutos. Se os teus amigos chegarem antes desse prazo, estarás salvo e sinão... Pois bem, será o teu um exemplo para os demais policias, que lhe demonstrará as vantagens que resultam de obedecer promptamente as ordens que lhes são dadas.

Sem acrescentar mais uma palavra, fez meia volta e ordenou a saída de todos os seus homens, acompanhando-os em seguida.

Por algum tempo, o panico de que se achava dominado aquelle homem, o conservou como que desmaiado. Não podia pensar nem calcular o perigo que o ameaçava.

Cego de terror, jazia esperando com os olhos cerrados e as mãos crispadas, a escutar um ruido de neve de chispas, com o rosto livido e sentindo os olhos a lhe saltarem das orbitas.

A mecha estava já quasi que consumida; duraria quando muito minuto e meio e depois... a morte.

Com esforço quasi sobre humano cerrou os olhos.

Com a rapidez de um relampago um numero incrível de recordações apoderou-se do seu cerebro: o quadro de sua casa lá tão longe, sobre o Volga, appareceu ante o seu espirito, em detalhes os mais minuciosos. Vio seu velho pai sentado à porta a fumar tranquillamente, após um dia de trabalho. Este quadro foi promptamente substituido por outro, o de uma bailarina do theatro

de Odessa. Uma só vez a vira: porém pensou nella toda a sua vida.

Lembrou-se da sua infancia passa da ao lado da mãe querida. Pensou nos sonhos da sua juventude, tanto tempo atirados ao olvido.

E logo abriu os olhos mais uma vez. O tempo determinado havia passado; faltavam apenas dez segundos para a mecha chegar se á capsula...

Quinse minutos mais tarde chegou a policia.

Encontraram um homem morto com a physionomia transformada, sendo impossivel a sua identificação. Jazia estendido junto a uma bomba descarrugada cuja mecha se consumara por completo.

O medico da policia inclinou se sobre o cadaver

—Morto—disse,—morto... de terror. (Ext.)

FLORES OEIRENSES

XVI

MORENA—A FLOR DAS FLORES

O seu rosto, cujas faces rosadas de vez em quando enrubescidas pelo pudor virginal da sua alma, tem o talhe divino do de Venus, a deusa da formozura.

Quando, ás vezes, ella passa, ao cair da tarde, assim tão bella e tão celeste, os seus mimozos e pequeninos pés pizam, incertos, a areia do caminho como se nelle rolassem corações... e a aragem vege pertina solta em desalinho os aneis de seu cabello loiro, fazendo entrea brirem-se os seus venustos labios, que têm o vermelho encantador das digitatis purpureas, em rizados singelos e cheios de infinitas doçuras.

Os seus dentes alvos, muito alvos, são excellente marfim, e os seus olhos castanhos e claros vertem um brilho terno e inspirador, como o da estrella d'alva.

Para com a sua linda e unica irmãsinha, morena e loira como ella e de olhos verdes como o mar, ella faz as vezes de mãe carinhosa, vivendo, ambas, na casa paterna, felizes e alegres, como no paraizo vivem os anjos.

zes e alegres, como no paraizo vivem os anjos.

Não obstante ter dezechado já privada dos afagos maternas, des ses afagos comparades com a brisa matutina, ella é a Formozura, a Bondade, a Meiguice, o Encanto e o mais viçozo e mais candido lirto do jardim oeirense — a flor das flores Colibri.

RETRILHANDO

III

ALICE

Para o Oiro.

Pequeniná, gentil e mui cativa,
Sympathica, elegante e graciosa,
Tem nas suas faces o frescor da rosa
A minha perfijada morenita.

Menina bem prendada, assaz bonita,
De falla branda, mansa e languorosa,
E' no vvalsar subtil e vaporosa,
Conforme diz o povo em sua grita.

Negros cabellos luzidjos, finos...
Puro sorriso lindo e feticelro
Sempre lhe enflora os labios purpurnos.

E nos seus olhos pretos, refulgentes
Eu leio as alegrias—prazentiro—
Que Deus concede ás virgens innocentes.

L. Régo.

Obito Notavel

Falleceu inesperada e tragicamente o venerando coronel Deonizio Gonçalves Villarinho, victima de um tiro de revolver Mauser, desfechado casualmente por seu filho capitão João Gonçalves Villarinho.

Tão lastimavel Incidente realizonse na fazenda Emparedada, sete legoas distante do Amarante, propriedade do extincto, em casa do vaqueiro que era seu proprio filho.

O velho ja andava perto de noventa annos de idade, estimava muito esse filho, era cazado com dona Cathia Soares de quem se achava se parado.

Foi sepultado no dia 12 deste mez, na villa da Regeneração.

Lamentando sinceramente esse facto, enviamos pesames ao filho comtornado Capitão João Villarinho e a todos da importante familia.

LITTERATURA

RUINAS.

PARA LUDGERO RÊGO

Nas cercanias desta cidade, em meio de uma tristeza lugebre e cho-roza, vêm-se ainda signaes de uma antiga mansão.

São muros esverdinhados, por onde apenas a erva se ennastra, formando um grande manto bordado de florzinhas róxas.

Destacam-se funebres estas ruinas, maculando a azulina cor de um céu sempre limpido e cheio de belleza.

Os esteios estragados que outrora sopsaram com um tecto que veio abaixo, depois de ter abrigado existencias, depois de ter aninhado esperanças, ainda mostram as suas grandezas primitivas.

E em torno são os campos mudos e desertos.

Os horizontes têm a cor profunda da esmeralda — a cor da desillusão. Um canto de passaro não corta aquella melancolia intraduzivel, o vento passa muito de lento, como que annunciando eternas angustias de saudades.

E foi alli sem duvida uma grande e pomposa morada.

Talvez que em todos seus recantos agora merencóreos, tivesse havido o arrulhar doce, livre e amoroso de um feliz casal.

Entanto, um dia por alli chegou tremenda desgraça... Veio a inclemencia, e tudo se findou.

Ficou aquillo escombros.

Nada mais que, indefinida tristeza, dessa tristeza sem nome que habita em ruinas.

Assim nossos corações.

N'elles há também ruinas que foram palacios onde se abrigaram illusões e phantazias.

Tambem elles soltaram outrora encontros de amor.

Um dia porem veio a impiedade

do destino, e hoje são como essa paragem, ermos merencóreos e cheios de saudades.

R. O.

A typographia

E' sem duvida e sem contestação a mais grandiosa invenção do genio humano essa deusa sublimissima que deve presidir a todos os povos cultos do orbe inteiro — a typographia, e que tem exercido maior influencia nos destinos da civilização hodierna. Propagar as obras primorosas de eruditos escriptores, que antes de tão palpitante descoberta apenas podiam circular entre as pessoas ricas, facultar á sociedade meios de acompanhar dia por dia os acontecimentos momentosos da sciencia, proporcionar tambem por esses meios a continuação permuta dos nossos pensamentos e idéas, é sem duvida um dos mais importantes beneficis que se podia fazer á humanidade.

Até o seculo dezeseis os livros eram todos manuscritos. As obras de grande nomeada, que o povo aguardava á sua circulação com ansiedade attingiam a um preço incalculavel.

Compete a João Gensfleisch, vulgarmente conhecido por Gutenberg, o appellido materno que tanto soube honrar, immortalizando-o nas alvoradas do porvir, a gloria excessiva dessa maravilhosa descoberta que se chama — typographia.

As primeiras experiencias conhecidas de Gutenberg datam de 1436, quando elle associou-se em Strasburgo com João Riffe e André Drietzheim, para explorar um segredo de incalculaveis vantagens; sociedade essa que terminou por uma demanda em 1439.

Mas Gutenberg voltando á sua cidade natal, proseguio incessantemente na sua admiravel invenção e logo após alguns meses a vio coroada de louros immarcesciveis. Desde então a sociedade teve na interprete de suas idéas, diffundindo-as em todo o Globo, e os povos selvagens conhecendo um atalaia de seus idéas anarchicas, tiveram que ceder incondicionalmente ao progresso da palavra escripta, melhorando os seus sordidos costumes; e os despotas potentados a temem como reperentora da voz do mundo. Na phrase doce e alacre de Victor-Hugo a imprensa é a voz do mundo; é o dedo indicador do dever; é o auxiliar do patriota e o terror do covarde. E eu o direi: a imprensa é tambem o factor do progresso intellectual.

R. Britto:

VARIAS

Demorou algumas horas nesta cidade, de passagem para a de Jaiós, onde reside e é legitima influencia do partido dominante, no estado, nosso distincto amigo e correspondente coronel Constandio de Carvalho e Souza.

Sua ex^a. vinha de prestar seus importantes serviços, na qualidade de um dos mais illustres membros da Camara Legislativa do Estado.

— Para uma de suas fazendas, e no intuito meramente recreativo se goiram, acompanhados de suas exm^{as}. familias, nossos distinctos favorecedores e amigos.

Coroneis Raimundo José de Siqueira, e Clementino Gentil da Silva Moura, sendo que este fóra apenas á impositura, já se achando entre nós.

Para Therezina regressou, de par com sua extremecida consorte e de seus filhos, que ha tempos se achavam a passeio nesta cidade, nosso critico amigo segundo — tenente Benedicto Passos de Carvalho.

— Acompanhou-o, com o intuito de veranear por algum tempo, a gentil senherita Helena Carvalho, sua cunhada, e dilecta filha, do nosso prestimozo amigo Tenente Coronel Selemerico Newton de Carvalho.

— Estiveram recentemente entre nós, os importantes fazendeiros, e dedicados assignantes desta folha, Capitão Francisco Campos Madeira Brandão, João B. de Moura Siqueira, Deolindo de Moura Siqueira, Sebastião de Moura Nunes, Major João de Souza Martios —

— Para Therezina a breve passeio, seguiu nosso importante companheiro e amigo Coronel Afonso Belleza, a quem desejamos optima viagem e os melhores proveitos de sua excursão.

— Esteve e continua em movimento de festa intima o lar de nosso talementoso companheiro e distincto amigo Dr. Joaquim Freitas, pela chegada e permanencia alli do seu illustre sogro Coronel Arestides Mendes de Carvalho, proecto advogado e prestigioso politico da cidade de Jaiós. Não só ao nosso digno companheiro, como tambem ao seu festejado hospede, apresentamos nossos cordiaes cumprimentos.